



## Aves caipiras: Uma luz no fim do túnel

Agronet - 18/03/05 07:45:00 - José de Ribamar Costa Veloso

Pesquisador da Embrapa Meio Norte

A criação doméstica de galinha caipira, praticada na zona rural maranhense, se caracteriza pela sua forma de exploração extensiva, na qual inexistem instalações, bem como, a adoção de práticas de manejo que contemplem eficientemente os aspectos reprodutivos, nutricionais e sanitários. Tal fato resulta em índices de fertilidade e natalidade reduzidos.

A elevada mortalidade das crias, principalmente nas primeiras semanas de vida, aliada a um baixo desempenho das aves caracterizam uma atividade de baixa eficiência produtiva. Os problemas sanitários também representam um obstáculo ao sucesso da atividade, além de consistirem uma fonte potencial para disseminação de doenças, em função da convivência de aves com outros animais ou com pessoas no mesmo ambiente. Todos esses fatores tornam a criação de galinhas caipiras uma atividade incapaz de satisfazer às necessidades alimentares das famílias e, muito menos, de gerar lucro.

Via de regra, a criação se processa assim: não existem instalações adequadas, as aves dormem em árvores de médio porte, ou às vezes, em instalações rústicas chamadas "poleiros" em barracas cobertas de palhas; a alimentação tem por base o milho e sobras da alimentação humana; uso de vitaminas e vacinas, nem pensar. E justamente por isso, de vez em quando, as galinhas começam a morrer e o criador queima pneus velhos, na crença de que, isso serve para afastar o mal.

Mesmo assim, a criação de galinhas caipiras é uma atividade cujo mercado é bastante promissor, uma vez que, comumente, a demanda por este produto é sempre muito superior à oferta. Além disso, a sua comercialização pode ser efetuada de modo direto (produtor-consumidor), ou com a existência de, no máximo, um intermediário, tornando compensadores e bastante atrativos os preços dos produtos (carne e leite) para o criador. Outro fator importante na preferência do consumidor é o paladar apresentado pela galinha caipira, principalmente quando preparada com o tradicional pirão de parida, mesmo tendo um preço mais elevado do que outros pratos.

Então, para melhorar o processo criatório, a Embrapa Meio Norte idealizou um sistema alternativo de criação de galinhas caipiras, que consiste numa tecnologia dirigida ao agricultor familiar, capaz de organizar de forma gerenciada a atividade de criação dessas aves. Esse sistema melhora a qualidade de vida das famílias, seja pela maior oferta de carne e ovos de qualidade na sua alimentação, seja pela possibilidade de venda do excedente, uma vez que aumenta de forma substancial e eficiente a capacidade produtiva do plantel.

O sistema alternativo de criação de galinhas caipiras preconiza a construção de instalações simples e funcionais, a partir dos recursos naturais disponíveis na propriedade, tais como madeira redonda, estacas e palhas de babaçu, ou seja, um galinheiro com 32 m<sup>2</sup> de área útil, com divisões internas para um plantel de 01 reprodutor, 12 matrizes, 60 pintos em fase de cria (até 30 dias), 60 pintos em fase de recria (até 60 dias) e 120 frangos em fase de terminação (até 120 dias). Ao lado do galinheiro deve haver uma área de pastejo, cercada de varinhas para controlar melhor os animais.

As doenças patogênicas e parasitárias são controladas com vacinas específicas e a alimentação é feita à base de restos vegetais como: folhas, cascas e crujeiras de mandioca, farelo de arroz e de milho.

Algumas experiências exitosas, mostram bons resultados nos municípios de Chapadinha, Itapecuru Mirim e Alcântara, e aos poucos outros municípios estão aderindo a esse sistema alternativo, sendo significativa a solicitação de treinamentos para várias regiões do Estado. Outro dia, visitando a comunidade Filipa, em Itapecuru Mirim, um produtor disse que em um ano de atividade, tendo iniciado com um reprodutor e doze matrizes, hoje comercializa mensalmente vinte frangos, sendo dez para cobrir os custos de produção e dez como lucro. Ora, dez frangos vendidos ao preço médio unitário de R\$ 10,00, geram um lucro mensal de R\$ 100,00, considerando ser essa uma atividade complementar ao cultivo das culturas alimentares, já melhora a renda e ocupa toda a mão de obra familiar.

Por tudo isso, podemos dizer que, a utilização desse sistema alternativo passa a ser UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL, para o resgate da criação de aves caipiras.

**AGronet**

[Voltar](#)